

Centro Paula Souza abandonou escola técnica em S.Caetano, afirma vereador

ETEC JORGE STREET

Centro Paula Souza abandonou escola técnica em S.Caetano, afirma vereador

Autarquia diz ter aplicado, em 10 meses, R\$ 170 mil em manutenção

O CPS (Centro Paula Souza), autarquia estadual ligada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, virou alvo de um parlamentar em São Caetano por conta da situação de abandono da Etec (Escola Técnica) Jorge Street, no bairro Jardim São Caetano, área de alto padrão da cidade. Segundo o vereador Fábio Soares (Republicanos), a falta de manutenção é explícita.

“O campo de futebol virou uma plantação de pinheiro. A quadra está abandonada e com matagal e sujeira. O pátio dos estudantes está todo picado e trincado. É preciso de um cuidado especial”, afirmou o parlamentar.

O vereador, que é do mesmo partido do governador Tarcísio de Freitas, o Republicanos, afirmou na sessão de terça-feira (4) que seu posicionamento – o qual resultou na aprovação de Moção de Repúdio à gestora da escola técnica estadual – “pode soar até meio mal contra um órgão do nosso governo”. Entretanto, o parlamentar justificou que o repúdio ao Centro Paulo Souza se deu pela falta de respeito com a Câmara de São Caetano.

Soares afirmou ter enviado à autarquia dois requerimentos, que não foram respondidos, solicitando providências diante do “estado de abando-

no, com mato alto que ultrapassa os muros e por ter grandes focos de proliferação do mosquito da dengue”. Um dos documentos é datado em 4 de março de 2024, mas os problemas são antigos na unidade. Em abril de 2022, o parlamentar enviou ao CPS fotos do local e relatou a “situação precária no prédio da escola”, que não promovia “condições adequadas para os alunos frequentarem as aulas”. Segundo o vereador pouca coisa mudou no local até agora e há problemas nas salas, com mesas e cadeiras em situação precárias e pro-

blemas hidráulicos e elétricos.

O Diário esteve na unidade por duas vezes nesta semana. Sem autorização para entrar no local, a reportagem observou à distância diversas irregularidades: poças de água espalhadas pelo pátio, fachada desgastada com pintura desbotada e trincas no piso das áreas externas, onde o lodo se acumula. No telhado havia pontos de água empoçada, enquanto fios e cabos elétricos se encontravam emaranhados em um poste. Nas janelas, alguns aparelhos de ar-condicionado estavam visivelmente oxidados e,

em outras, restavam apenas as estruturas de encaixe dos equipamentos.

O CPS não rechaçou os problemas relatados. Limitou-se a dizer que ao longo de dez meses deste ano foram aplicados R\$ 17 mil mensais na manutenção da unidade. “Desde o início do primeiro semestre de 2025 foram investidos R\$ 170 mil na manutenção predial da Etec Jorge Street. O serviço de poda da vegetação é feito a cada dois meses”, pontuou.

A autarquia garantiu que nos seis primeiros meses de 2026 “estão previstas adequações nas redes hidráulica e elétrica. A Etec Jorge Street também passará a receber R\$ 100 mil por ano, durante 2026, 2027 e 2028, para manutenção predial”. A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação não se manifestou. **WG**



FACHADA. Etec não recebe pintura há muito tempo; mato alto, poças de água e danos na quadra são visíveis

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional **Página:** 4